PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM BIODIVERSIDADE E SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO – QUADRIÊNIO 2017–2020

Membros:

Cleber Galvão Ferreira (docente permanente; Coordenador do Programa)

Ricardo Moratelli (docente permanente)

Simone Chinicz Cohen (docente permanente)

INTRODUÇÃO

MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão institucional da Fiocruz está vinculada ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e à promoção do desenvolvimento científico e tecnológico do país, com vistas à redução das desigualdades sociais, melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira. A complexidade e diversidade dos desafios a serem enfrentados exigiram esforços de coordenação nos últimos anos, que levaram ao fortalecimento das estratégias de planejamento institucional e dos mecanismos internos de governança participativa.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO DA FIOCRUZ

Em 2016, foi elaborado o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) visando o planejamento integrado que nortearia as estratégias educacionais de 2016 a 2020. Neste período, iniciativas foram estabelecidas para tratar de questões relativas ao ensino na Instituição, visando a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz 2021-2025 (PDIE), que inclui as orientações regulatórias da CAPES. Dessa forma, os Programas de Pós-graduação (PPGs) da Fiocruz iniciaram seus processos de autoavaliação e planejamento, tendo o PDI como referência, para atender às alterações propostas pela CAPES no processo avaliativo geral. O PDIE 2021-2025 segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº 10.861/2004) – e as definições institucionais da Fiocruz e foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz em reunião do dia 10 de dezembro de 2020 e publicado pela Portaria da Presidência da Fiocruz nº 37, de 22 de fevereiro de 2021.

AUTOAVALIAÇÃO

A política de autoavaliação dos programas proposta pela CAPES permitirá acompanhar como os PPGs estão conduzindo suas autoavaliações. Trata-se de estimular os PPGs a colocarem em prática o processo de detectar pontos fortes e potencialidades e, também, apontar fragilidades, prevendo novas oportunidades e planejando novas metas. A autoavaliação permitirá aos PPGs estabelecerem, de forma participativa, as metas, de modo que a comunidade acadêmica se sinta representada fomentando reflexões sobre a importância de se planejar e encontrar aprendizados que poderão dar

origem a ações concretas, para o planejamento das estratégias e aperfeiçoamento dos procedimentos, a fim de se atingir os objetivos previamente definidos. O desenvolvimento da autoavaliação induzirá um processo de amadurecimento de docentes e discentes no sentido de corresponsabilização, colaboração e engajamento na melhoria do sistema de ensino e da qualidade da formação de pesquisadores.

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGBS

O Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde (PPGBS) tem plena aderência à missão institucional, voltada ao fortalecimento do SUS e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), buscando a promoção da saúde e da qualidade de vida da população e redução de desigualdades sociais, contribuindo ainda para a inovação no conhecimento científico e na gestão. Da mesma forma, o PPGBS encontra-se plenamente inserido no escopo da área de Biodiversidade, que espera que o perfil do profissional a ser formado deva atender a um ou mais temas abrigados pela área, como a sistemática, a taxonomia, a evolução biológica (descrição da biodiversidade), a ecologia e a biogeografia (organização da biodiversidade), a biologia da conservação e a bioprospecção (uso da biodiversidade).

O PPGBS tem como objetivo formar profissionais, ampliando os recursos humanos envolvidos no processo de descrição, classificação e uso sustentável da biodiversidade relacionada à saúde. O processo de formação ocorre tanto no âmbito das salas de aula e seminários, quanto nos laboratórios e trabalhos de campo. Destacamos que a passagem pelos diversos laboratórios de pesquisa e centros de referência da instituição, o contato com as coleções biológicas e os trabalhos de campo permitem aos alunos uma visão aprofundada da biodiversidade.

O PPGBS incorpora, em seu planejamento futuro, diretrizes do PDIE Institucional, incluindo: formar quadros para o SUS, para o Sistema Nacional de CT&I e para a docência, em consonância com as orientações nacionais relativas à pós-graduação; atuar em rede e de forma colaborativa, considerando as dimensões do país, as desigualdades regionais e a urgência por formação de quadros, contribuindo com a nucleação em outras regiões do país; investir em ações de mobilidade discente e docente, visando o incentivo às práticas colaborativas no território nacional; e definir as prioridades da oferta de cursos nas várias regiões orientada pelas necessidades de

reforço a áreas de conhecimento nessas regiões. No contexto da autoavaliação, essas diretrizes visam:

a) Incorporar a autoavaliação de forma continuada, permanente e integradora, como instrumento de construção e consolidação da cultura de avaliação, promovendo uma análise crítica e transformadora integrada aos anseios da sociedade;
b) Promover processos de mudanças necessárias ao aprimoramento geral, fortalecendo o PPGBS nas suas diversas dimensões;
c) Melhorar a qualidade da formação oferecida;
d) Elevar o conceito e ampliar o reconhecimento nacional e internacional do Programa;
e) Contribuir para a diminuição das desigualdades regionais e nacionais em relação à formação de pessoal;
f) Fortalecer ações visando a internacionalização;
g) Ampliar e fortalecer as práticas de educação à distância, obedecendo a política de acesso aberto.

O processo de autoavaliação do PPGBS está norteado por três aspectos principais:

1) Os resultados obtidos em avaliações anteriores da CAPES;
2) A missão do PPGBS e sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
3) O planejamento futuro.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL DO PPGBS

Na última avaliação quadrienal (2013-2016), o PPGBS foi avaliado como Muito Bom em todos os cinco quesitos da avaliação (proposta; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual; e inserção social). Desta forma, a apreciação final da Comissão recomendou a progressão de nota 4 para 5: “A tendência dominante indicada (Muito Bom) está de acordo com o entendimento da Comissão, com a indicação da nota 5 (cinco) para o Programa.” A seguir estão transcritos os apontamentos constantes da ficha de avaliação com relação aos pontos que o Programa poderia melhorar. Em seguida descrevem-se as ações implementadas para atendê-los.

Apontamento: "O Programa indica claramente os critérios de credenciamento de docentes no Programa. Entretanto, não está explicitado a existência de critérios de descredenciamento de docentes, ou aqueles relacionados à abertura de vagas pelos docentes, que possam ser interpretados com estratégia de desenvolvimento futuro." Ação: Os critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes orientadores (listados abaixo) foram incluídos no regulamento do PPGBS e constam também na página do PPGBS na internet (https://pgbs.ioc.fiocruz.br/regulamento-do-programa). Credenciamento:

a) Ser servidor ativo público da Fundação Oswaldo Cruz;
b) É desejável ser docente permanente exclusivamente no Programa. Já estar credenciado como docente permanente em dois programas de pós-graduação, torna impeditivo novo credenciamento;
c) Ter título de Doutor, validado pelo MEC, obtido há, pelo menos, três anos para orientar mestrandos e, no caso de orientação de doutorandos, ter também pelo menos uma orientação ou coorientação de mestrado já defendida. Em casos excepcionais, serão reconhecidos pela CPG, pesquisadores orientadores qualificados por sua experiência e notório saber;
d) Possuir currículo na Plataforma Lattes do CNPq, devidamente atualizado;
e) Possuir registro no ORCID, Scopus ID e Resercher ID vinculados ao Currículo Lattes;
f) Coordenar linha de pesquisa independente, que seja inovadora para o PPGBS, compatível com o escopo e com as áreas de concentração do Programa e da Área de Biodiversidade da CAPES;
g) Possuir produção científica constante e regular, tendo publicado nos últimos quatro anos, no mínimo, quatro artigos publicados em revistas científicas indexadas e classificadas como >=B1 no Qualis Referência da CAPES;
h) Ter inserção institucional demonstrada pela participação em atividades acadêmicas como: disciplinas, seminários de acompanhamento discente, bancas de dissertações e teses e entrevistas de seleção;
i) É desejável possuir índice H, calculado pelo Web of Science >= 7;
j) Participar ativamente do(s) projeto(s) a ser(em) desenvolvido(s) pelo(s) candidato(s) a aluno(s).

Orientadores de outras unidades da Fiocruz e, excepcionalmente, de outras instituições nacionais e internacionais que possuam vínculo com a Fiocruz, formalizado por meio de convênios interinstitucionais, poderão ser credenciados a partir da análise, pela CPG-BS, do currículo e da inserção institucional. Nos requerimentos de credenciamento, os candidatos a docentes devem destacar o caráter inovador de sua linha de pesquisa para o PPGBS e se comprometer a participar das atividades acadêmicas do Programa (elaboração de questões de provas, bancas, seminários, exames de qualificação, emissão de pareceres e outras) e, obrigatoriamente, oferecerem uma disciplina de interesse a partir do ano letivo do seu credenciamento.

Descredenciamento: Serão descredenciados do PPGBS aqueles docentes orientadores que durante o quadriênio vigente não exercerem atividades de orientação. Além disso, aqueles docentes que não publicarem nos últimos quatro anos, no mínimo, quatro artigos em revistas científicas indexadas e classificadas como >=B1 no Qualis Referência da CAPES, ou ainda, não propuserem ou ministrarem disciplina(s).

Apontamento: ”Em relação ao índice H=7, indicado como critério de credenciamento de novos docentes, apenas 76% dos docentes permanentes possui índice igual ou maior do que 7. Isto mostra que alguns docentes atuais não possuem um critério indicado como credenciamento de novos docentes.”Ação: O índice H=7 como critério de credenciamento deixou de ser obrigatoriedade e passou a ser desejável, tendo em vista que determinados temas ou grupos taxonômicos de interesse do Programa são negligenciados, dificultando a elevação do índice. Dessa forma, a CPG-BS avaliará, a cada pedido de credenciamento, a pertinência da exigência de índice H=7, ou superior, em análise comparativa com os pares do candidato.

Apontamento:” Sugere-se um maior cuidado, nas próximas avaliações, na inclusão de apenas artigos aderentes as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.”Ação: Foi feita uma criteriosa revisão dos artigos inseridos na Plataforma Sucupira para que fossem incluídos apenas artigos aderentes às áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGBS.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

Este plano de atividades apresenta as ações desenvolvidas pela Comissão de Autoavaliação do PPGBS (CAA-BS), que está composta pelo Coordenador Cleber

Galvão, pelos docentes permanentes Simone Cohen e Ricardo Moratelli e pela representação discente, podendo contar ainda com consultorias externas quando pertinente. A CAA-BS tem como objetivos principais o monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social, e a concentração de esforços na qualidade da formação discente na perspectiva da inserção social, científica e tecnológica.O processo de autoavaliação deverá ser realizado anualmente, incluindo as seguintes etapas:

1) Preparação: elaboração e atualização do plano de atividades da CAA-BS, com aprovação da CPG-BS, seguindo as recomendações da CAPES e em consonância com o PDIE-FIOCRUZ;
2) Sensibilização: comunicação, por meio de mensagens eletrônicas, das informações sobre o processo de autoavaliação nos canais do PPGBS (e-mail, site, mídias sociais) para os todos os segmentos: discentes, docentes e egressos, com participação da representação discente para fortalecimento da sensibilização;
3) Acompanhamento da consulta anual aos segmentos envolvidos (docentes, discentes e egressos): o acompanhamento da adesão dos questionários aplicados propiciará a retomada dos mecanismos de sensibilização quando pertinente;
4) Sistematização das Informações, análise e diagnóstico: a sistematização das informações coletadas se dará por meio da tabulação estatística dos resultados dos questionários, bem como da organização das informações indicadas nas questões abertas, para cada segmento. Os resultados serão analisados pela CAA-BS, tendo em vista as metas indicadas no Planejamento Estratégico. Após essa organização, serão identificadas as fragilidades, potencialidades e propostas ações. Essas informações comporão o relatório anual da CAA-BS a ser apresentado para toda a comunidade do PPGBS e posterior discussão de propostas de ações para o ano seguinte. Os resultados da autoavaliação serão utilizados na atualização do planejamento estratégico, na correção de pontos fracos, na potencialização dos pontos fortes, na prevenção das ameaças e no aproveitamento das oportunidades;
5) Divulgação dos resultados à comunidade: a divulgação dos resultados da autoavaliação será realizada por meio da disponibilização dos Relatórios da CAA-BS no site do Programa;

6) Balanço e análise crítica: a última etapa se caracteriza pela reflexão das práticas utilizadas pela CAA-BS para alcançar os objetivos pretendidos, bem como na análise sobre o atendimento das metas definidas no planejamento estratégico. A meta-avaliação será realizada anualmente na finalização de cada ciclo de autoavaliação. Serão discutidos dados sobre aderência aos processos de avaliação de cada segmento, assim como fragilidades e potencialidades de cada etapa de trabalho e identificação de avanços quanto às ações corretivas já desenvolvidas. A partir disso, serão elencadas novas ações para melhora do ciclo do processo avaliativo.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PPGBS

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS PELO CORPO DISCENTE

Desde 2018, foi implementado um formulário on line de avaliação das disciplinas, cujo objetivo é conhecer a opinião dos discentes sobre o desenvolvimento das disciplinas, com vistas ao seu aperfeiçoamento. O formulário é composto por tópicos que incluem aplicabilidade e conteúdo, didática dos docentes, organização, método de avaliação e autoavaliação. Os discentes não são identificados, para evitar qualquer tipo de constrangimento, e tem liberdade para fazer comentários ou sugestões.

ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS DISCENTES

Durante o curso, os alunos obrigatoriamente apresentam, perante bancas examinadoras, o andamento dos projetos de dissertações ou teses na forma de seminários discentes, que acontecem no período estabelecido pela CAPES, para os cursos de mestrado (um ano) e doutorado (dois anos). Em 2019, com o intuito de melhorar o acompanhamento dos projetos desenvolvidos pelos alunos, a CPG-BS implementou uma nova disciplina obrigatória: “Seminários de acompanhamento de projetos”, cujo objetivo é avaliar a capacidade de aplicação da metodologia proposta no projeto, a capacidade de problematização e de formulação de hipóteses, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de apresentar e discutir seus resultados preliminares.

Em 2020, a disciplina foi oferecida e contou com a participação dos alunos de mestrado e doutorado, que apresentaram previamente um relatório e, oralmente, os resultados parciais dos seus projetos. Cada aluno foi avaliado por uma banca composta

por três membros, sendo um da coordenação da disciplina, um do corpo docente do PPGBS e um externo, especialista no tema apresentado. Todos os demais alunos assistiram a todas as apresentações, o que representou uma excelente oportunidade de aprendizagem de conteúdos e das dinâmicas das defesas de trabalhos.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA POR DOCENTES E DISCENTES

A avaliação realizada pelo corpo social do PPGBS se deu por meio de um levantamento de opiniões anônimas utilizando questionários, on-line, sobre a atuação de todos os atores envolvidos no processo da realização dos cursos e das condições estruturais dele. Em geral, a análise crítica do Programa possibilitará à coordenação e à CPG-BS introduzir mudanças e ajustes a fim da consecução dos objetivos estabelecidos.

Os docentes e discentes receberam um link do Google Forms com 25 perguntas e uma escala conceitual de 1 a 5, onde: 1 - ruim; 2 - fraco; 3 - regular; 4 - bom e 5 - ótimo. Caso não soubesse ou se a pergunta não se aplicasse a sua realidade ou ao Programa, poderia optar por "Não avaliado" (NA). As questões abordavam temas relacionados à atuação da Coordenação, da Secretaria e da CPG. Foram abordados ainda, a relação dos orientandos com orientadores e demais docentes e sua contribuição para o desenvolvimento dos projetos, as diversas atividades acadêmicas, o regulamento interno, os processos seletivos, a atuação no contexto da internacionalização, a interdisciplinaridade entre as disciplinas oferecidas, o apoio institucional, a visibilidade do Programa, a infraestrutura e espaço físico e a qualidade e relevância dos produtos do Programa. Os resultados obtidos através dos formulários preenchidos por docentes e discentes podem ser vistos nos Anexos I e II, respectivamente.

Com relação ao corpo docente os resultados obtidos mostraram o seguinte: Atuação da coordenação e secretaria, 80% e 85% consideraram ótimo, enquanto os demais consideraram a coordenação boa (15%) e regular (5%) e a secretaria boa (15%). Com relação ao comprometimento dos seus orientandos nas atividades acadêmicas, 80% dos docentes consideraram ótima e 20% boa. Considerando o envolvimento do colegiado de docentes nas atividades do Programa, 50% dos docentes consideraram ótimo, 30% bom, 15% regular e 5% ruim.

A atuação da CPG-BS foi considerada ótima por 75%, enquanto 25% a consideraram boa e 5% regular. Os docentes consideraram a participação do corpo

docente nos processos do Programa, como qualificações e bancas ótima (70%), boa (20%) e dois docentes a consideraram regular e ruim. Os docentes consideraram ótimo o processo de seleção para ingresso no PPGBS (60%), bom (25%) e os demais regular e fraco. Quando questionados sobre as atividades de integração entre a coordenação, docentes e discentes na Semana de Pós-Graduação, fórum discente realizado todos os anos, 45% dos docentes consideraram ótima, 35% boa, regular por um docente e o item não foi avaliado por um docente.

O regulamento interno do PPGBS foi considerado ótimo por 75% dos docentes, bom por 20% e um docente não avaliou. A atuação nos processos de internacionalização foi considerada boa (60%) pela maioria, um docente avaliou como ótimo, um docente como regular e os demais não avaliaram. A interação com outras instituições de ensino ou pesquisa foi considerada ótima por 65% dos docentes, enquanto 25% consideraram boa e os demais não avaliaram. Quanto à interdisciplinaridade das disciplinas do Programa, 55% consideraram ótima, 25% boa e os demais regular, fraco e não avaliaram. O questionário incluiu também questionamento sobre ações voltadas às demandas sociais (sanitárias, sociais, legais e ambientais), a maioria dos docentes (65%) consideraram ótimo, 20% bom e os demais regular, ruim ou não avaliaram.

Os docentes do PPGBS consideram ótima (70%) a qualidade e relevância das dissertações/teses defendidas no Programa, 20% a consideraram boas, um docente considerou regular e um não avaliou. Números similares foram obtidos em relação a relevância da produção intelectual, 75% consideraram ótimo, 25% bom e os demais não avaliaram. A maioria dos respondentes apontaram como ótimo o apoio institucional (70% para a unidade e 60% a instituição), bom (20% e 25%, respectivamente), um docente considerou regular o apoio da unidade e um considerou fraco o da instituição e os demais não avaliaram. Sobre a visibilidade do PPGBS, a maioria considerou ótima (65%), 25% consideraram boa e 10% regular. O questionamento sobre condições das instalações físicas demonstrou que a maioria dos docentes consideram boa (65%), enquanto 20% consideram ótima e 15% regular.

Os critérios de análise definidos para se identificar o que é potencialidade e o que é fragilidade, foram aqueles que numa escala conceitual receberam ótimo e bom. O percentual de 70% nesses conceitos foi obtido para: a atuação da coordenação, da secretaria e da CPG-BS, comprometimento dos discentes nas atividades acadêmicas, a

participação do corpo docente nos processos do Programa, nas atividades de integração entre a coordenação, docentes e discentes na Semana de Pós-graduação, o processo de seleção para ingresso e o regulamento do Programa. A interação com outras instituições de ensino ou pesquisa, a interdisciplinaridade das disciplinas do Programa, ações voltadas às demandas sociais (sanitárias, sociais, legais e ambientais) também são temas apontados como potencialidades do PPGBS. A qualidade e relevância das dissertações/teses defendidas no Programa, a relevância da produção intelectual, considerando artigos, livros e produtos intelectuais, o apoio institucional e a visibilidade do Programa, assim como as condições das instalações físicas.Finalizando o questionário, foi solicitado aos docentes que apontassem livremente os pontos fortes e oportunidades de melhoria do PPGBS, as respostas estão listadas a seguir:

1) “Diversidade de temas abordados no Programa é o principal fator de sucesso”;
2) “Respostas rápidas e ótimo atendimento da Secretaria; ótimo fluxo de comunicação da coordenação com os docentes. Oportunidades de melhorias: aumentar o número de bolsas e a quantidade de seleções por ano; aumentar a participação docente nas atividades do Programa”;
3) “Compreendo a interdisciplinaridade como uma oportunidade para melhora do curso”;
4) “Ponto forte: diversidade. Melhoria: Seria interessante que tivéssemos laboratórios específicos para o Programa”;
5) “Como o Programa é de Biodiversidade e Saúde, acho que tem muita ênfase em parasitas e vetores de doenças e pouca em outras questões, como a saúde ambiental, impactos antrópicos e seus efeitos sobre a biodiversidade. Acho que o programa se beneficiaria com uma abertura maior para outras áreas, com a abordagem "One health", que inclui não só a saúde humana, mas a saúde do ecossistema e suas espécies”;
6) “O Programa atua em uma área importante na interação saúde e ambiente. Tem capacidade de ampliar a oferta de vagas, mas os alunos precisam de bolsa que poderiam ser ampliadas pela CAPES”;
7) “Docentes especialistas de alto nível/melhoria - internacionalização e site do Programa”;
8) “Participação positiva de discente com docentes em publicações. Deve haver renovação bianual de CPG e Coord”;

9) "Programa inovador na área de Biodiversidade e Saúde valorizando a abordagem de Saúde Única com grande inserção institucional e relevância acadêmica e social. O programa tem poucas bolsas a serem oferecidas em todos os níveis";
10) "Oportunidade de melhorias: Sugiro o aumento da interlocução com os docentes com vistas a contribuições para desenvolvimento do programa";
11) "Ponto forte: Atuação da Coordenação do Programa; oportunidade de melhoria: Processo de seleção de discente para ingresso no Programa";
12) "Preenchimento de uma lacuna, ao atender à grande demanda de estudantes interessados em se aperfeiçoar em diferentes temas ligados à biodiversidade, o que faltava aos programas de pós-graduação institucionais. Sugiro criar mais oportunidades para atuação de docentes e estudantes em cursos internacionais de curta duração, tanto em nossa instituição, quanto no exterior";
13) "Um dos pontos fortes é o comprometimento da coordenação e CPG nas atividades todas do programa";
14) "Pontos fortes: transparência na coordenação do programa, bem como nos processos seletivos e incentivo para a produção técnico científica";
15) "Boa disponibilidade de bolsas";
16) "A interação entre a coordenação e os docentes é um ponto forte, permitindo o esclarecimento de dúvidas rapidamente, implementação de novas iniciativas. A flexibilidade nos prazos de defesa, dando tranquilidade e confiança para que o aluno apresente seu trabalho de forma segura e com bom rendimento acadêmico. O curso é bem diversificado tanto em temas quanto na experiência dos docentes, trazendo um ambiente rico para a formação de novos profissionais".

Assim como os docentes, os discentes também foram convidados a expressar suas opiniões por meio de um questionário anônimo, onde também podiam expressar livremente suas opiniões. O formulário Google forms constava de 25 perguntas com a mesma escala conceitual de 1 a 5. As questões abordavam temas relacionados ao desempenho dos alunos, dos professores e ao Programa de uma maneira geral, abordando os processos de seleção, contribuição dos mesmos nos projetos, aspectos das disciplinas, participação em eventos científicos, adequação de espaços, acessibilidade a coordenação e secretaria, contribuições de projetos e incentivos dos orientadores, em

consonância com a missão, metas, objetivos do Programa e seu alinhamento com o planejamento institucional.

Do total de respondentes, 84% eram alunos de doutorado e os demais de mestrado. Dos respondentes, 60% avaliaram com conceito máximo a contribuição do processo seletivo ao projeto, uma vez que tanto para ingresso no mestrado como no doutorado, há uma avaliação dos projetos por dois pareceristas ad-hoc e apresentação oral e defesa do projeto de tese com arguição por uma banca avaliadora, enquanto 20% consideraram esse processo bom e 4% regular. Quando perguntados sobre a adequação da quantidade de seleções, 52% dos alunos responderam que é ótima, 24% bom, 20% regular e os demais consideraram fraca.

A maioria dos alunos (88%) conceituou com nota máxima que o curso atende às expectativas e a mesma porcentagem de respondentes avaliou como ótima a utilidade do curso para a atuação profissional. Quanto à visibilidade do Programa, 44% consideram ótima, enquanto os demais consideram boa e regular (28% cada). Os alunos responderam como ótimo a profundidade dos temas apresentados em aula (64%) e os demais consideram boa. A carga horária das disciplinas é avaliada por 72% dos alunos como ótima e 28% avaliam como boa. Considerando a qualidade do material didático, a pesquisa apresentou como resultado que 64% consideram ótima, 24% boa, 8% regular e os demais não avaliaram. Sessenta por cento consideram ótima a organização dos temas abordados, 32% boa e 8% regular.

Os discentes reconhecem que o domínio dos temas pelos professores é ótimo (88%), enquanto os demais consideram bom. Considerando interação entre professores e alunos, 80% consideram ótima, enquanto os demais consideram boa (16%) e regular (4%). Os professores das disciplinas cumprem de forma total os conteúdos programáticos para a maioria dos alunos (88%) e os demais consideram conceito 4 (boa). Considerando a relevância das disciplinas oferecidas para o desenvolvimento dos projetos, 68% responderam ótimo, 24% bom e os demais entre regular e fraco. Os alunos consideram a adequação dos locais de realização de cursos (salas, laboratórios, auditórios) adequados em sua totalidade (68%) e 20% consideram bons e os demais não avaliaram.

As atividades integradoras entre discentes e docentes foram conceituadas com grau máximo por 60% dos discentes, como boas por 32% e os demais consideraram

regular e não avaliaram (4% cada). A participação dos discentes em eventos técnicos científicos e trabalhos de campo financiados parcialmente pelo Programa foi considerada ótima por 52% dos respondentes, boa por 16%, regular por 12% e os demais não avaliaram, possivelmente por não terem tido a experiência. O PPGBS conta com um representante discente, que participa das reuniões da CPG e de um fórum que reúne os representantes discentes de outras PGs do IOC. Com relação à participação dos discentes nas decisões do Programa por meio de seus representantes, 56% consideram ótima, 24% boa, 8% regular e 12% não avaliaram. O grau de exigência das bancas de dissertações e teses foi considerado máximo por 68% dos discentes, bom por 16%, regular por 4% e os demais não avaliaram.

Com relação à Coordenação do curso, a acessibilidade foi considerada ótima por 84% dos respondentes e 92% avaliaram também como ótimo o comprometimento com as melhorias do Programa. Com relação a secretaria do Programa, 92% atribuíram conceito máximo considerando a presteza do atendimento e 84% considerando a clareza das informações prestadas. Os discentes consideram as contribuições de seu projeto de tese/dissertação para a sociedade (aspectos sanitários, educacionais, legais ambientais e sociais) na escala conceitual máxima (72%), enquanto 24% consideram-nas boas e 4% regulares. Finalizando o questionário, 88% dos alunos conceituaram a nota máxima com relação ao incentivo do orientador para produção intelectual, os demais consideram esse incentivo bom e regular. Nos critérios de potencialidade e fragilidade, todos os itens abordados obtiveram resultados que apontam potencialidades, exceto o item de participação dos discentes em eventos técnicos científicos e trabalhos de campo financiados parcialmente pelo Programa que atingiu 68% nas escalas de ótimo e bom. Nesse sentido, constitui um fator que precisa ser melhorado para atingir a potencialidade. Os pontos positivos e negativos apontados pelos alunos são:

1) “Pontos positivos são o atendimento e a acessibilidade ao programa e a coordenação que são realizados de forma brilhante, a comunicação do programa e discente, os orientadores e docentes são qualificados e atuantes nas áreas de expertises. Não vejo pontos negativos”;
2) “Pontos positivos: secretaria é atenciosa com os alunos, responde rapidamente as solicitações, as informações importantes são transmitidas de forma clara e rápida. Ponto negativo: não divulgar os componentes da banca de qualificação antes da apresentação”;

3) “Pontos positivos: Acessibilidade aos professores e coordenação, interação. Pontos negativos: não tenho nenhum ponto negativo para dizer até o momento”;
4) “Pontos Positivos: - Eficiência na resolução de problemas pela Secretaria do Programa; - Método de Avaliação utilizado pela disciplina "Seminários de Acompanhamento de Projetos"; - Transição das disciplinas para o ensino remoto durante a pandemia; - Canal de comunicação claro, através do grupo de Whatsapp do Programa; - Corpo Docente do Programa. Pontos Negativos: - Atualização de alguns campos do site do Programa; - Maior integração entre o Programa e o Estágio em Docência”;
5) “Pontos positivos: Organização; Acessibilidade da coordenação; Soluções rápidas para as demandas dos discentes; Seleção em fluxo contínuo; Acompanhamento de projeto Pontos negativos: Compreensão da relação interpessoal discente-docente-laboratório (problema nem sempre é do discente); Falta de disciplina específica, exemplo: Estatística; Participação da voz do discente nas decisões junto a CPG; Ensino Remoto (falta de aptidão dos docentes); poucas bolsas de pós-doutorado”;
6) “Não me acho em condição de fazer essa avaliação, pois ainda sou iniciante”;
7) “Positivos: Excelentes professores, organização, comunicação, disponibilidade de equipamentos, divulgação de eventos Negativos: pouca diversificação de temas abordados em aulas, poderiam abrir mais disciplinas voltadas para outras áreas de conhecimento além das de interesse sanitário”;
8) “Na época em que estava no programa a única dificuldade que tive foi a inclusão de um coorientador externo! Que poderia somar muito mais ao meu trabalho. E não consegui incluir por causa das regras do programa. No quadro de docentes não possuía nenhum com experiência na área que eu precisava”;
9) “Positivos: comunicação, docentes, oportunidades, acessibilidade e secretaria. Negativo: disciplinas, financiamentos, eventos, recepção aos novos alunos e eventos internos”;
10) “Positivos: 1-Olhar direcionado aos problemas dos alunos em relação ao desenvolvimento das teses e dissertações; 2-Clareza sobre políticas relacionadas ao regimento e necessidades aos quais os alunos precisam requerer; 3-Docentes comprometidos com o desenvolvimento dos alunos - Adendo às disciplinas ofertadas pelo professor Ricardo Moratelli; 4-Fácil comunicação e abertura para resolução de problemas com a Coordenação da PPG; 5-Curso com olhar

abrangente sobre biodiversidade, o que pode ser importante para uma colocação no mercado de trabalho. Negativos: 1-Necessita de uma representação discente que trabalhe sobre temas abrangentes para melhoria da qualidade de vida do estudante (Discussões sobre acesso à psicólogos da própria Fiocruz ou instituição parceira; Acesso ao bandejão, extinto antes do período da pandemia; Discussão de fóruns online ou presenciais (quando possíveis) abertos sobre temas importantes sobre colocação no mercado de trabalho; saúde mental); 2-Perspectiva de orçamento auxiliar (quando possível), que possam contribuir para inscrições de fóruns ou congressos importantes (TALVEZ até já tenha isto, e eu de maneira leiga não saiba ou nunca perguntei); 3-Disciplina com um olhar voltado diretamente para resolução de problemas taxonômicos baseados no Código de Nomenclatura Zoológica; 4-Disciplinas com um olhar voltado diretamente para resolução de problemas voltados para Sistemática Filogenética - que iniciem de um conteúdo introdutório e com possibilidade de ir progredindo sucessivamente; 5- Não respondido"

11) "Positivos: Ensino de qualidade/Acessibilidade/Disciplina Seminário Discente: possibilita acompanhar melhor o aluno/Divulgação para os discentes de eventos relacionados com o curso / Interação professor e aluno. Negativos: não tenho nada a declarar;
12) "Positivo: Atendimento de excelência da secretaria acadêmica, corpo docente sempre solícito, disponibilidade das disciplinas em ambiente remoto, utilização de redes sociais para divulgação de eventos e afins, multidisciplinariedade dos temas abordados, entre outros. Negativo: Interação do programa com o acompanhamento da disciplina de Estágio em docência, choque de horário em algumas disciplinas. O programa é ótimo!!";
13) "A meu ver o programa só tem pontos positivos, com relação à minha formação intelectual e aperfeiçoamento profissional, o único ponto negativo foi a distância pois resido em Rio Branco no Acre e meus orientadores no Rio de Janeiro";
14) "Positivos: Dinâmica, Conhecimento, Integração com a Sociedade, Articulação Institucional, Acolhimento Negativos: Divulgação, Financiamento de Eventos Científicos para discentes";
15) "Pontualidade, acessibilidade, integralidade, presteza e visibilidade";
16) "Positivos: coordenação do programa comprometida. Professores de nível compatível com o programa. Sala de aulas adequadas. Material didático de boa

qualidade. Boa interação entre alunos e professores. Pontos negativos: Nada a declarar";

17) "Corpo de Docentes especialistas e com alta produtividade Disciplina de acompanhamento de evolução do projeto do Discente Integrante permanente do Fórum discente Avaliação quadrienal 2013 a 2016 com conceito 5 Capes Os projetos dos docentes são na sua maioria em saúde única. As disciplinas obrigatórias poderiam ser oferecidas mais de uma vez ao ano e ser condensadas. As bancas de doutorado poderiam ser compostas por 5 avaliadores, 2 de fora e 2 internos e o orientador/presidente. Algumas disciplinas poderiam explorar as dissertações/tese dentro das aulas, com apresentação de artigos atuais sendo discutidos pelos discentes;"
18) "Positivos: Presteza, Conteúdo, Organização, Comprometimento e Exigências. Negativos: Comunicação, Aulas práticas, Exigências e Burocracia;"
19) "Positivos: Comprometimento com os discentes; Boa estrutura de disciplinas oferecidas; qualidade nas salas e materiais de ensino; expertise dos docentes em suas disciplinas; apoio em eventos científicos. Negativos: Confusões no regulamento do programa; não há um modelo de dissertação/tese próprio do programa; falta de editais de seleção para alunos que estão próximos de concluir o mestrado; falta de atividades transversais que mostrem outras possibilidades de inserção no mercado de trabalho; Dificuldade do aluno ao creditar disciplinas externas";
20) "Processo de seleção do programa enriquecedor para o desenvolvimento do projeto Disciplinas com abordagens importantes para desenvolvimento de nossa pesquisa Ótima interação entre alunos e professores Coordenação e secretaria sempre preocupados em nos deixar informados sobre as questões acadêmicas Incentivo para produção científica Deveriam ser ofertadas mais vagas nos processos seletivos A carga horária de algumas disciplinas acabam coincidindo, o que torna difícil a participação em uma dessas";
21) "Excelente interlocução com os alunos, ótimas disciplinas ofertadas, ótimos professores, disciplinas com relevância e bom cumprimento do conteúdo programático";
22) "Positivos: -Excelência na preocupação pela formação dos alunos; Ótimos Orientadores; Ótimos docentes; -Atendimento zeloso ao discente; -Clareza na divulgação das informações. Negativos: -Poucas bolsas disponíveis; -Poucos

processos seletivos; -Poucas disciplinas ofertadas; -Baixa diversidade de temas ofertadas nas disciplinas; -Pouca divulgação de eventos científicos";

23) "Positivos: 1) forte foco na temática biodiversidade e saúde; 2) forte apoio a taxonomia; 3) projetos que contribuem para o fortalecimento de coleções biológicas; 4) apoio da coordenação aos discentes; 5) existência de projetos com grupos taxonômicos sem importância sanitária conhecida; Negativa: 1) ausência de uma disciplina obrigatória sobre "taxonomia/sistemática", já que é uma das duas áreas de concentração; 2) falta de disciplinas com foco em conservação/preservação ambiental; 3) atividades sociais; 4) aula inaugural semestral específica para o programa (acredito que ajudaria novos alunos a sentirem-se mais acolhidos e inteirados ao programa); não recordo de outro possível ponto negativo";

24) "Não tenho 5 pontos de cada para citar, mas um dos pontos positivos é a acessibilidade de toda equipe envolvida no programa, assim como acessibilidade do local (Fiocruz). Outro ponto positivo é encontrar no mesmo lugar acesso a bibliotecas completas, que nos dão um bom suporte para complementar as aulas e elaboração da tese. O ponto negativo seria o horário de acesso aos laboratórios, restringindo a continuidade de alguma atividade que se estenderia um pouco mais. Mas entendo que isso vai de cada laboratório".

A etapa seguinte consistiu na análise dos dados do questionário para discussão pela coordenação e CPG-BS, para proposição de ações a serem estabelecidas. A partir de 2021, serão implementados mais instrumentos de autoavaliação (listados abaixo) que subsidiarão aprimoramento desses processos avaliativos:

a) Formulário de avaliação da produção por docente;
b) Formulário de avaliação da produção por discente;
c) Formulário de avaliação da SEAC;
d) Formulário de avaliação do Seminário de Avaliação dos Projetos de Dissertação/Tese;
e) Formulário de avaliação de Bancas de Dissertação/Tese;
f) Formulário de avaliação dos discentes em relação aos docentes;
g) Formulário de avaliação dos docentes em relação ao desempenho dos discentes nas disciplinas ministradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é uma tarefa complexa e o processo de autoavaliação deve ser contínuo. As avaliações servem de diagnóstico para o planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento de melhorias da qualidade. Os resultados devem motivar e unir a equipe em busca do compromisso coletivo para rever o que não está adequado no decorrer do processo do ensino e da aprendizagem. O gestor deve ser o articulador das mudanças, com o apoio de toda a comunidade. Realizar a autoavaliação de forma sistematizada, com objetivos traçados, é uma proposta recente da Capes para os PPGs, embora alguns programas já a realizem. O diagnóstico e busca de soluções deve ser pensado, organizado e planejado e incorporado definitivamente a cultura institucional, dessa forma todos os envolvidos poderão contribuir visando a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Neste contexto, as perspectivas do PPGBS a partir do plano de autoavaliação são identificar potencialidades e pontos fracos do Programa e avançar na qualidade dos processos.

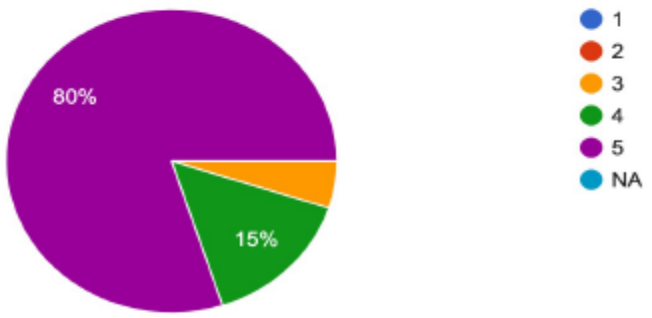
ANEXO I

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E SAÚDE

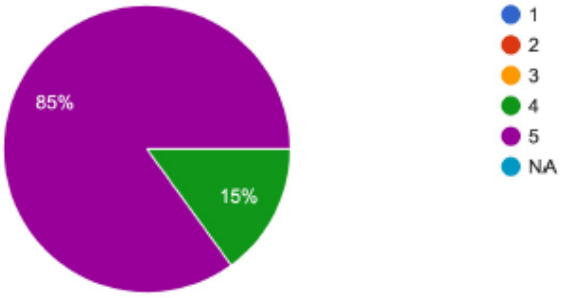
Prezado docente,
Essa pesquisa faz parte da construção de um plano de autoavaliação para aprimoramento dos cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz a partir de demanda da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito da avaliação quadrienal (2017-2020). Para construir o processo de autoavaliação visando melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e das relações interpessoais, deve-se conhecer as problemáticas existentes para buscar medidas de redimensionamento das ações desenvolvidas, quando pertinente. Por esse motivo solicitamos sua contribuição respondendo o questionário.

Para cada item do formulário, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 - ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo. Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda "Não avaliado" (NA).

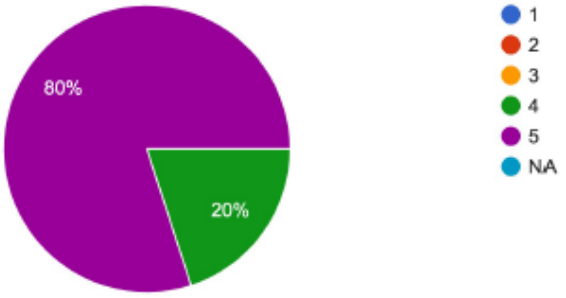
Atuação da Coordenação do Programa
20 respostas



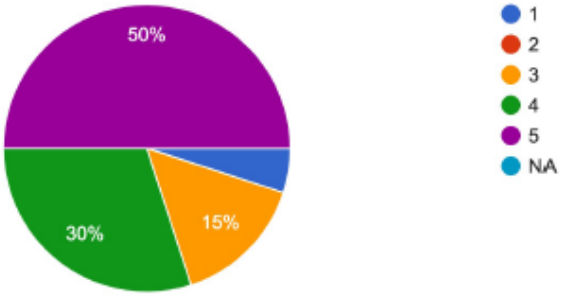
Atuação da Secretaria do Programa
20 respostas



Comprometimento dos seus orientandos nas atividades acadêmicas
20 respostas

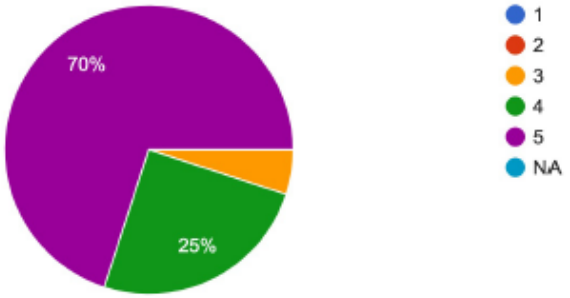


Envolvimento do Colegiado de Doutores (docentes permanentes e colaboradores) nas atividades do Programa
20 respostas



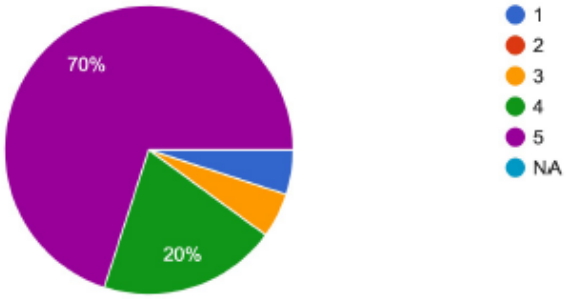
Atuação da Comissão de Pós-graduação (CPG)

20 respostas



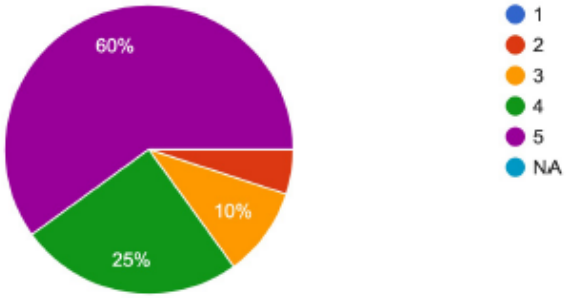
Participação dos docentes nos processos do Programa (qualificações, bancas)

20 respostas



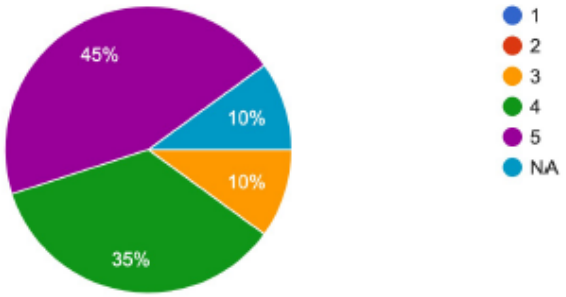
Processo de seleção de discente para ingresso no Programa

20 respostas



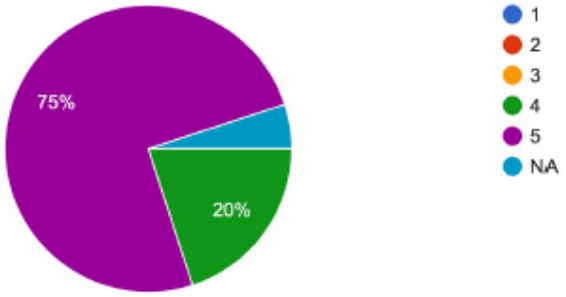
Atividades de integração entre os docentes, coordenador do curso e coordenação de ensino (Semana da Pós Graduação)

20 respostas



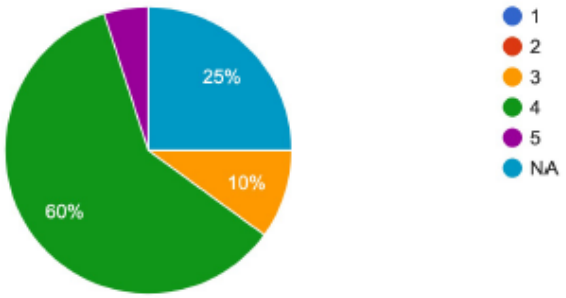
Regulamento interno do Programa

20 respostas

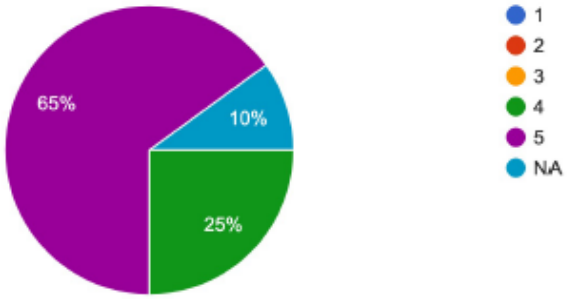


Atuação dos docentes do Programa no processo de Internacionalização

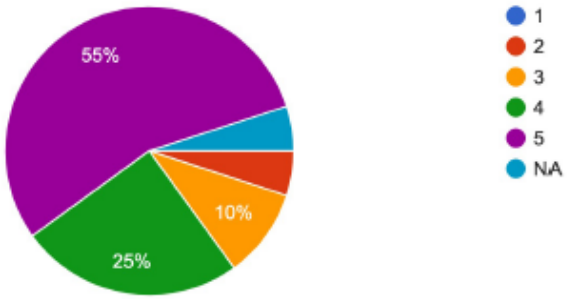
20 respostas



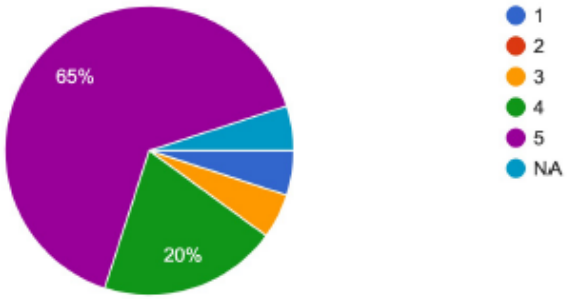
Interação dos docentes do Programa com outras Instituições (Ensino e/ou Pesquisa)
20 respostas



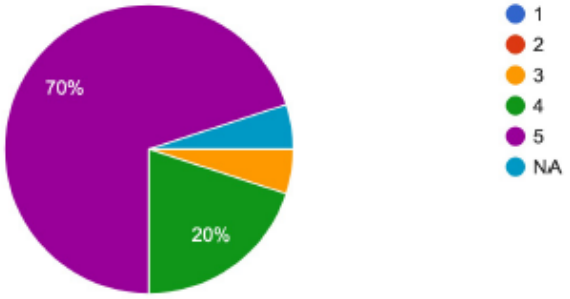
Interdisciplinaridade nas disciplinas oferecidas no Programa
20 respostas



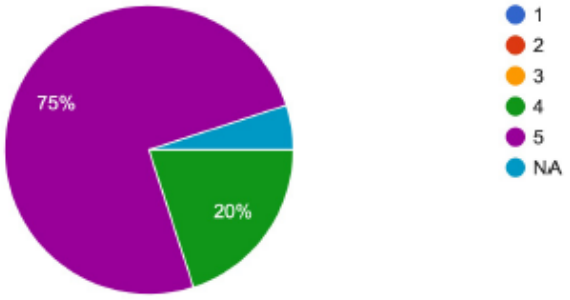
Ações voltadas às demandas sociais (sanitárias, educacionais, legais e ambientais)
20 respostas



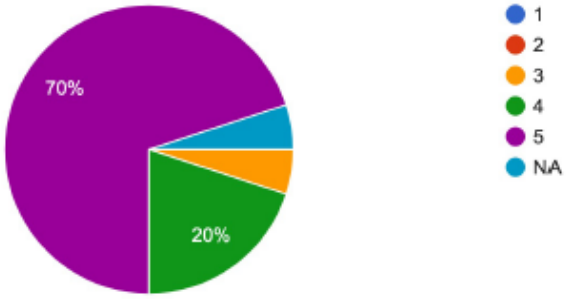
Qualidade e relevância das dissertações/teses defendidas no Programa
20 respostas



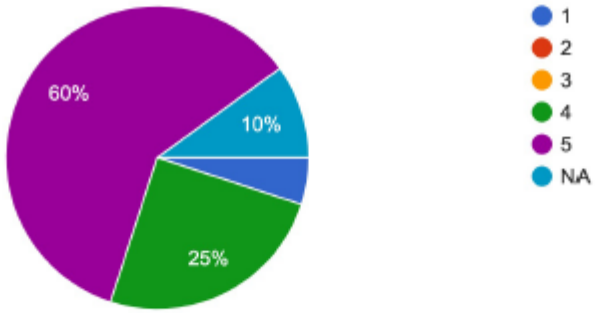
Relevância das produções intelectuais (artigos, livros, produções técnicas, etc)
20 respostas



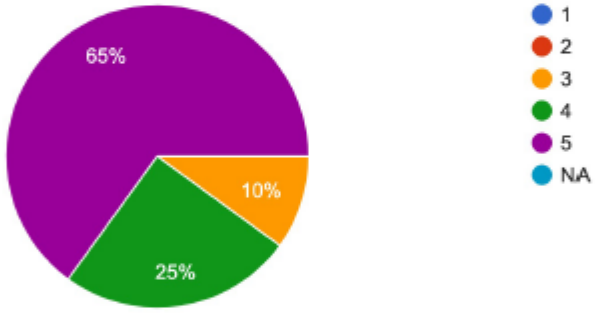
Apoio institucional da sua Unidade (IOC) ao Programa
20 respostas



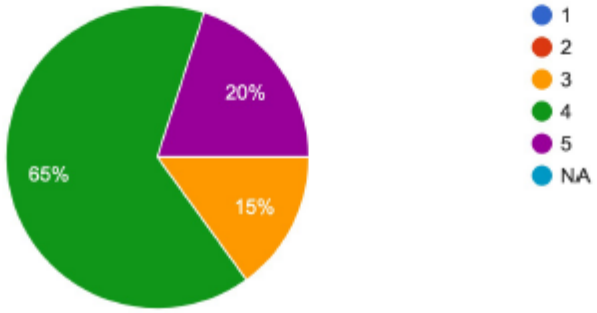
Apoio institucional da sua Instituição (Fiocruz) ao Programa
20 respostas



Visibilidade (divulgação) do Programa
20 respostas



Condições das instalações físicas
20 respostas



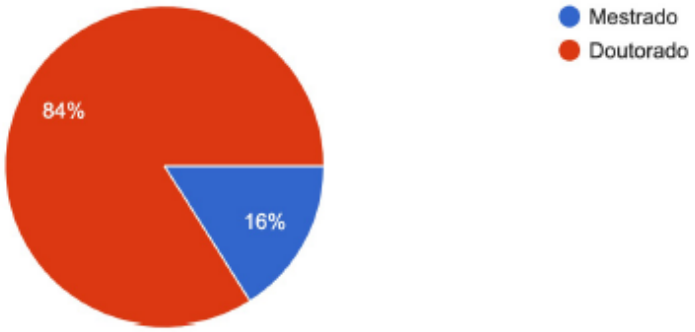
ANEXO II

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E SAÚDE

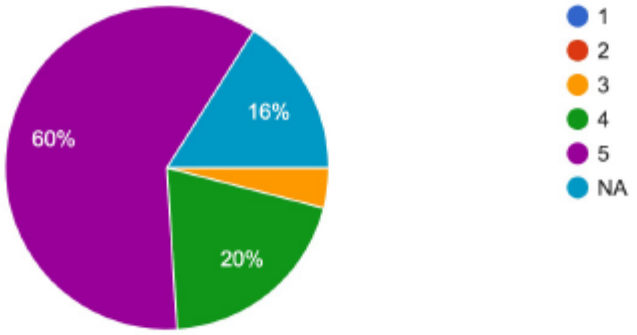
Prezado discente,
Essa pesquisa faz parte da construção de um plano de autoavaliação para aprimoramento dos cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz a partir de demanda da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito da avaliação quadrienal (2017-2020). Para construir o processo de autoavaliação visando melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e das relações interpessoais, deve-se conhecer as problemáticas existentes para buscar medidas de redimensionamento das ações desenvolvidas, quando pertinente. Por esse motivo solicitamos sua contribuição respondendo o questionário.

Para cada item do formulário, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 - ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo. Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda "Não avaliado" (NA).

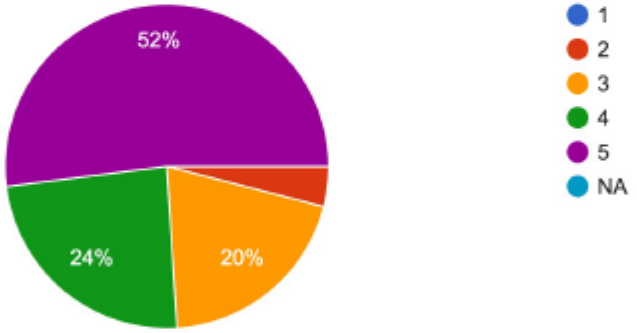
Curso
25 respostas



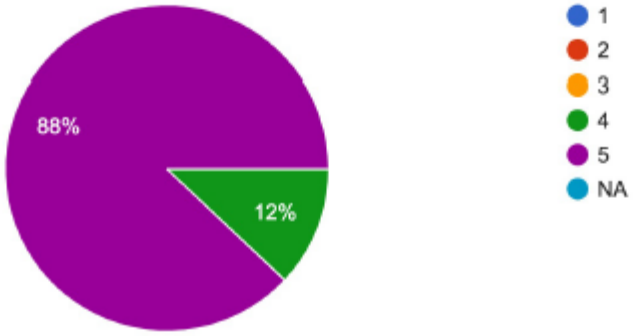
O processo de seleção ajudou no aperfeiçoamento de seu projeto?
25 respostas



A quantidade de seleções por ano é adequada?
25 respostas

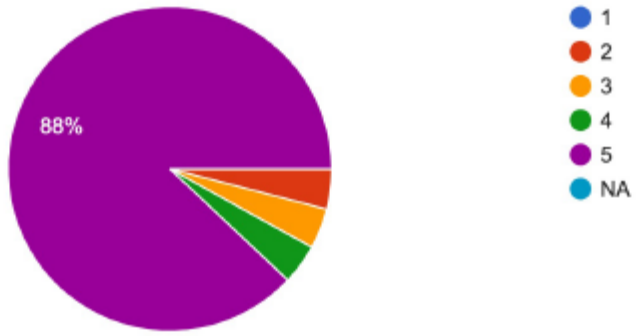


O curso atende às suas expectativas?
25 respostas



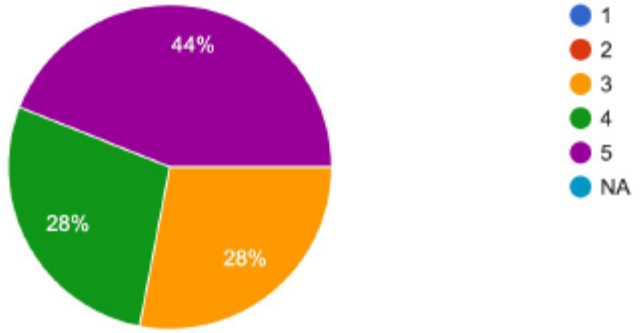
Utilidade do curso para sua atuação profissional

25 respostas



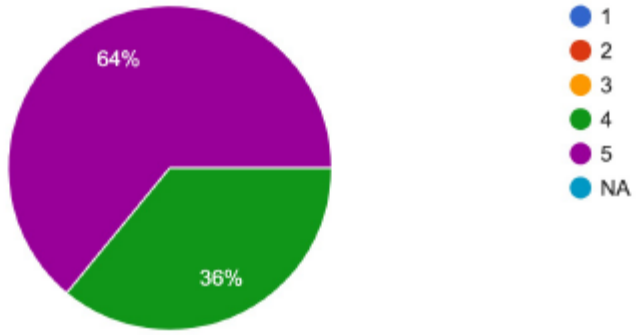
Visibilidade do Programa (divulgação)

25 respostas



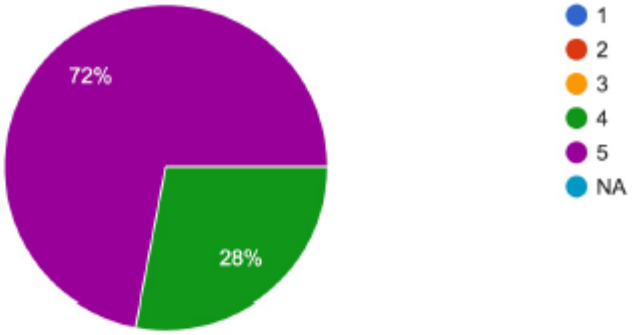
Profundidade dos temas apresentados em aulas

25 respostas



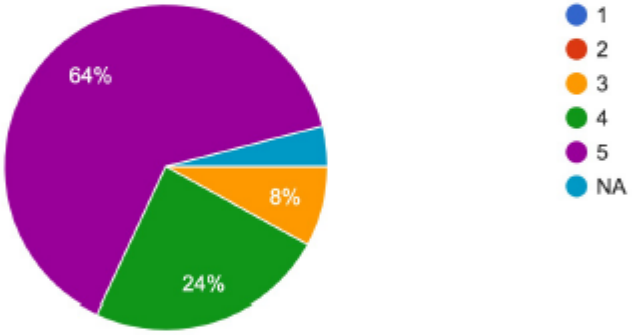
Carga horária suficiente das disciplinas

25 respostas



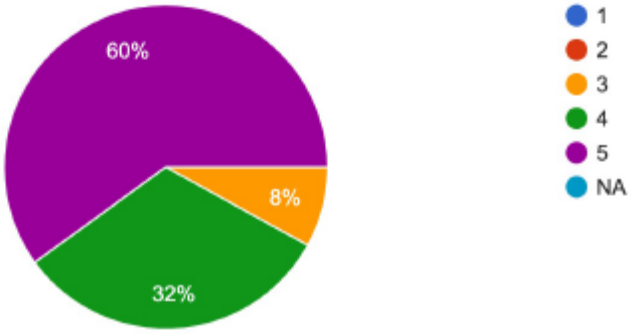
Qualidade do material didático

25 respostas



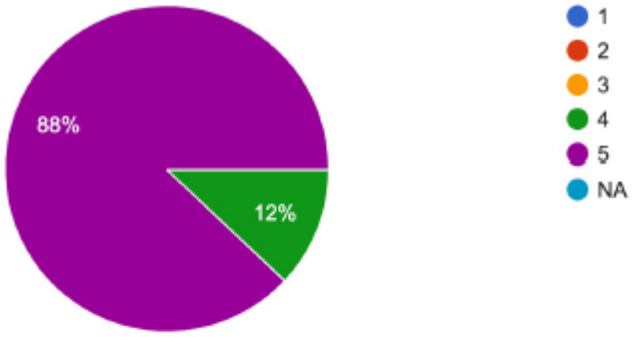
Organização satisfatória dos temas abordados

25 respostas



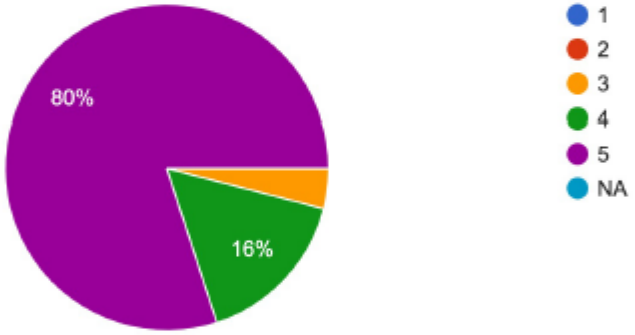
Domínio do tema pelos professores

25 respostas



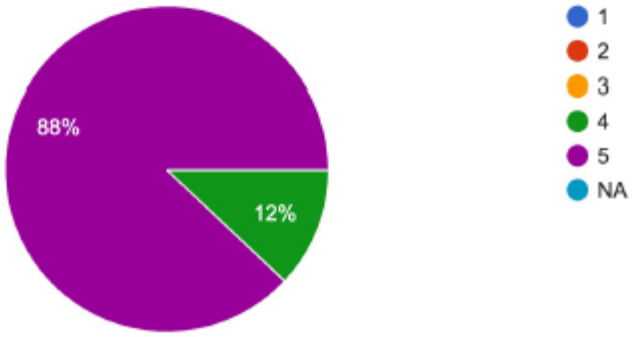
Interação entre professores e alunos

25 respostas

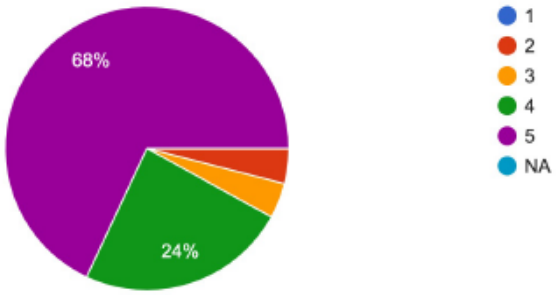


Cumprimento do conteúdo programático

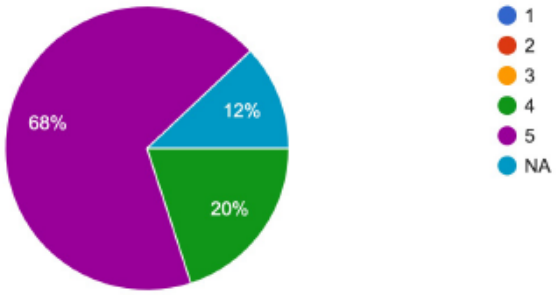
25 respostas



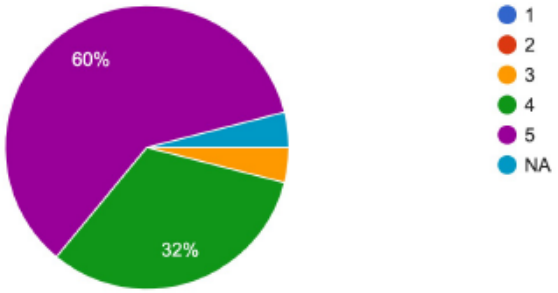
Relevância das disciplinas oferecidas para o desenvolvimento de seu projeto
25 respostas



Adequação do local de realização do curso (salas, auditórios, laboratórios)
25 respostas

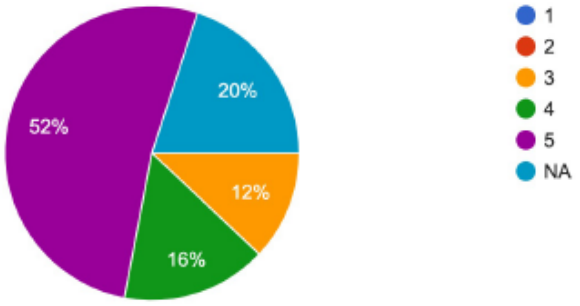


Atividades de integração entre os docentes, orientadores e os discentes (disciplinas integradoras, eventos científicos e sociais)
25 respostas



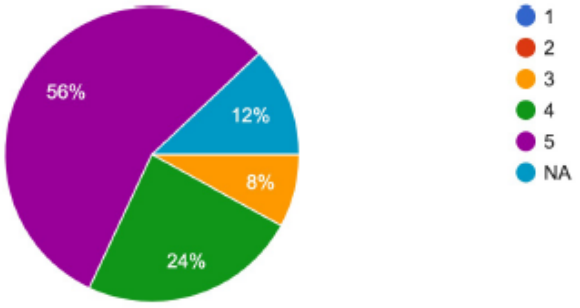
Participação dos discentes em eventos técnicos científicos e trabalhos de campo financiados parcialmente pelo Programa

25 respostas



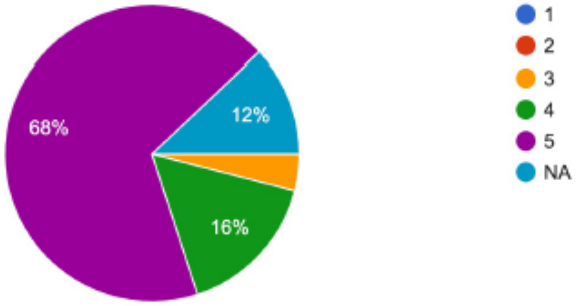
Participação dos discentes nas decisões do Programa por meio de seus representantes

25 respostas

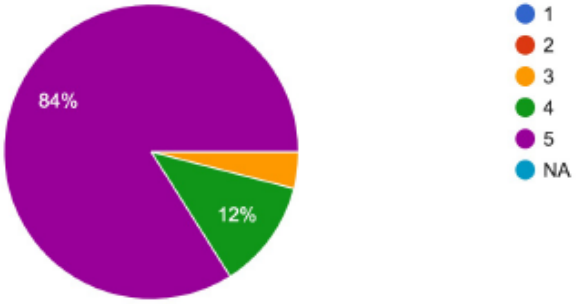


Grau de exigência requerida nas bancas de dissertação/tese

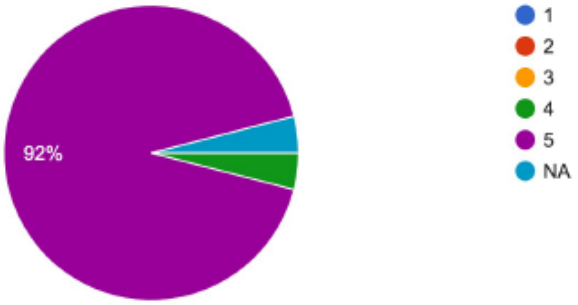
25 respostas



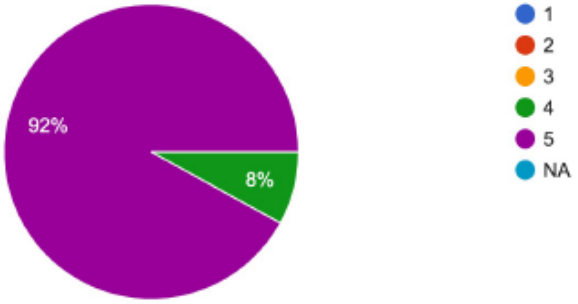
Grau de acessibilidade da Coordenação do Programa
25 respostas



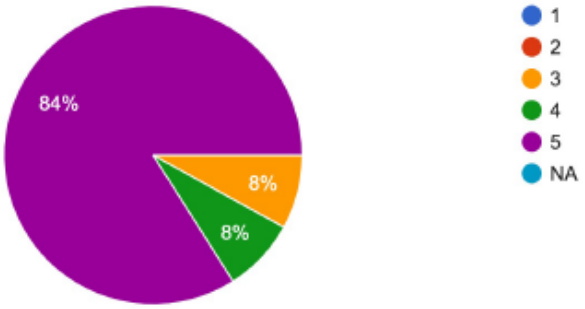
Grau de comprometimento da Coordenação do Programa com melhorias para o Programa
25 respostas



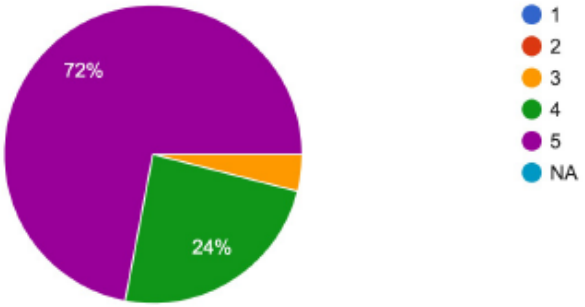
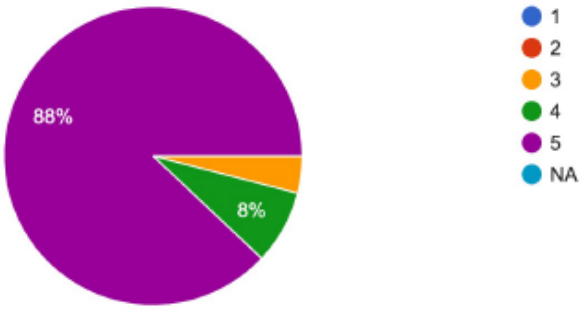
A Secretaria do Programa atende com presteza
25 respostas



A Secretaria do Programa transmite informações de forma clara e objetiva
25 respostas



Contribuições do seu projeto de tese/dissertação para a sociedade (sanitárias, educacionais, legais ambientais, sociais)
25 respostas



Incentivo do orientador para produção intelectual (artigos, livros, produções técnicas, etc)
25 respostas